



**ACESSIBILIDADE NA ESCOLA: COMO A ARQUITETURA IMPACTA NAS APRENDIZAGENS**

**ACCESSIBILITY AT SCHOOL: HOW ARCHITECTURE IMPACTS ON LEARNING**

**ACCESIBILIDAD EN LA ESCUELA: CÓMO IMPACTA LA ARQUITECTURA EN EL APRENDIZAJE**

Ueudison Alves Guimarães<sup>1</sup>, Anelli de Sena Araujo Leandro<sup>2</sup>, Lucelina Gomes Rangel Ferreira<sup>3</sup>, Ivaney Vieira Pondé<sup>4</sup>, Vaneska Maria de Melo Silva<sup>5</sup>

e473543

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3543>

PUBLICADO: 07/2023

**RESUMO**

Rampas, pisos táteis, corrimãos. Quando pensamos em acessibilidade escolar, a primeira coisa que vem à mente é o aspecto arquitetônico. No entanto, as condições para garantir a acessibilidade do ambiente, materiais, serviços e informações a qualquer pessoa vão além. A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional de 1986 foi um importante passo à frente em termos de legislação sobre as formas de integração escolar. Deste modo, esta pesquisa visa apresentar a importância da acessibilidade na escola. O método utilizado na pesquisa é a revisão bibliográfica, que segundo Vergara (2000), engloba toda a bibliografia já publicada, podendo ser livros, revistas, jornais, acervos *online*, boletins, publicações avulsas, monografias, sites, teses etc. Conclui-se que a importância de acesso às rampas, salas especializadas para aulas de educação física e materiais flexíveis são fundamentais para a dinâmica do ensino, além das tecnologias aliadas ao processo de ensino aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Rampas de acesso. Projeto Arquitetônico. Acessibilidade. Escola.

**ABSTRACT**

*Ramps, tactile floors, handrails. When we think of school accessibility, the first thing that comes to mind is the architectural aspect. However, the conditions to ensure the accessibility of the environment, materials, services and information to anyone go further. The National Education Guidelines Act of 1986 was an important step forward in terms of legislation on forms of school integration. Thus, this research aims to present the importance of accessibility in school. The method used in the research is the bibliographic review, which according to Vergara (2000), encompasses all the bibliography already published, which can be books, magazines, newspapers, online collections, bulletins, single publications, monographs, websites, theses, etc. It is concluded that the importance of access to ramps, specialized rooms for physical education classes and flexible materials are*

<sup>1</sup> Pedagogia – Universidade Luterana do Brasil – (ULBRA), Química – Faculdade Cidade João Pinheiro – (FCJP), Matemática – Centro Universitário Claretiano - (CLARETIANO), Geografia – Faculdade Mozarteum de São Paulo – (FAMOSP) e Física – Centro Universitário Faveni – (UNIFAVENI); Especialista em Gênero e Diversidade na Escola – (UFMT), Educação das Relações Étnico-Raciais no Contexto da Educação de Jovens e Adultos – (UFMT), Metodologia do Ensino em Química – (FIJ-RJ), Libras e Educação Inclusiva – (IFMT) e Docência para a Educação Profissional e Tecnológica – (IFES); Mestrando em Educação: Especialização em Formação de Professores – Universidad Europea del Atlántico - Espanha (UNEA), Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University) e Mestrando Nacional Profissional em Ensino de Física pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Doutorando em Ciências da Educação pela FICS.

<sup>2</sup> Graduação em Farmácia. Pós graduada em Farmácia Clínica e Farmácia Estética. Mestranda em Formação de Docência Superior. Mestranda em Educação – Especialização em Formação de Professores pela Uneatlântico – Espanha.

<sup>3</sup> Graduada em Geografia e Pedagogia. Pós graduada em Intervenção para Autismo e Deficiência Intelectual e mestranda em Educação - Formação de Professores, pela Universidade Europeia Del Atlântico - UNEATLÂNTICO (ESPANHA).

<sup>4</sup> Graduada em Pedagogia e Mestranda em Educação Especialização em Formação de Professores.

<sup>5</sup> Graduada em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar. Especialista em Pedagogia Afirmativa: Educação, Cultura e História na Perspectiva Afro-indígena e Psicopedagogia Institucional. Mestranda em Educação pela Uneatlântico.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSIBILIDADE NA ESCOLA: COMO A ARQUITETURA IMPACTA NAS APRENDIZAGENS  
Ueudson Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Lucelina Gomes Rangel Ferreira,  
Ivaney Vieira Pondé, Vaneska Maria de Melo Silva

*fundamental to the dynamics of teaching, in addition to the technologies allied to the teaching-learning process.*

**KEYWORDS:** *Access ramps. Architectural Project. Accessibility. School.*

### RESUMEN

*Rampas, suelos táctiles, pasamanos. Cuando pensamos en accesibilidad escolar, lo primero que nos viene a la mente es el aspecto arquitectónico. Sin embargo, las condiciones para garantizar la accesibilidad del entorno, materiales, servicios e información a cualquier persona van más allá. La Ley de directrices nacionales de educación de 1986 fue un importante paso adelante en lo que respecta a la legislación sobre las formas de integración escolar. Por lo tanto, esta investigación tiene como objetivo presentar la importancia de la accesibilidad en la escuela. El método utilizado en la investigación es la revisión bibliográfica, que según Vergara (2000), abarca toda la bibliografía ya publicada, que puede ser libros, revistas, periódicos, colecciones en línea, boletines, publicaciones individuales, monografías, sitios web, tesis, etc. Se concluye que la importancia del acceso a rampas, salas especializadas para clases de educación física y materiales flexibles son fundamentales para la dinámica de la enseñanza, además de las tecnologías aliadas al proceso de enseñanza-aprendizaje.*

**PALABRAS CLAVE:** *Rampas de acceso. Proyecto Arquitectónico. Accesibilidad. Escuela.*

### INTRODUÇÃO

Para que o processo de inclusão seja bem-sucedido, o ambiente escolar deve mudar, e isso é feito por meio de uma reflexão responsável e comprometida sobre as realidades de nossas vidas relevantes para a inclusão.

Quando pensamos em acessibilidade escolar, a primeira coisa que vem à mente é o aspecto arquitetônico. No entanto, as condições para garantir a acessibilidade do ambiente, materiais, serviços e informações a qualquer pessoa vão além. A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, de 1986, foi um importante passo à frente em termos de legislação sobre as formas de integração escolar. Deste modo, esta pesquisa visa apresentar a importância da acessibilidade na escola.

A acessibilidade de crianças com algum tipo de deficiência é entendida como um dos fundamentos da inclusão, através do desenvolvimento da conscientização de toda a comunidade. Todo indivíduo tem direito ao lazer e aprendizagem. Para que o processo de inclusão seja realizado de maneira eficaz, precisa haver modificações no contexto escolar, que são realizadas através de reflexões dos envolvidos nesta realidade.

É preciso ressaltar que a educação inclusiva é alcançada não apenas por meio de diretrizes e decretos, mas por meio de sistemas de ensino organizados e planejados que, além de atender adequadamente às suas necessidades, sejam capazes de atender a todos os alunos.

De acordo com a Lei 13.146/2015, a educação constitui direito do indivíduo com deficiência, proporcionando um sistema de educação com acesso e inclusão de todos, objetivando alcançar o maior desenvolvimento possível de habilidades sociais, intelectuais, físicas e sensoriais, de acordo com as características, necessidades, interesses, entre outros.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSIBILIDADE NA ESCOLA: COMO A ARQUITETURA IMPACTA NAS APRENDIZAGENS  
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araújo Leandro, Lucelina Gomes Rangel Ferreira,  
Ivaney Vieira Pondé, Vaneska Maria de Melo Silva

Levando em consideração a legislação vigente, compreende-se a importância de uma inclusão de qualidade que possa trabalhar o desenvolvimento integral do sujeito, suas peculiaridades e também seu potencial de desenvolvimento. O estudante com necessidades especiais deve ser assistido de forma mais criteriosa, com intuito de contribuir para o desenrolar do seu processo de desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

### FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Acessibilidade significa adaptação de espaços, metodologias e materiais, garantidos por lei, para que haja inclusão de pessoas com deficiência ou necessidades especiais em locais e serviços essenciais, propiciando qualidade de vida.

A inclusão escolar é uma realidade há anos. Alunos com deficiência têm direito a frequentar a escola regular. Porém, a acessibilidade ainda é um problema encontrado em algumas instituições de ensino.

A Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional, de 1986, iniciou avanços essenciais na legislação da forma de inclusão na escola. Para que haja inclusão, é necessário que os professores tenham capacitação para lidar com todos os alunos, independentemente de suas religiões, características, gêneros e culturas, além dos que têm necessidades especiais, visando que o tratamento diferenciado pode trazer sérias consequências psicológicas na vida da criança que podem permanecer para toda a vida.

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, p. 27).

De acordo com o IBGE (2018), o Brasil possui quase 45 milhões de pessoas com deficiência, este dado é significativo para embasarmos nosso trabalho e lutarmos pela inclusão escolar de tais cidadãos.

“A inclusão implica na mudança do atual paradigma educacional, habituando – se no mapa da educação escolar ao qual estamos projetando.” (MANTOAN, 2003, p. 8). Para isso é necessária uma mudança da sociedade escolar, atualizando o sistema educacional, desprezando a educação antepassada, a qual foi formalizada de maneira engessada, investindo cada vez mais na inclusão de crianças especiais, promovendo a diversidade e a individualidade da criança.

A educação inclusiva tomou grande proporção e foi influenciada por diferentes correntes de apoio, como declarações, leis, políticas, decretos, planos de ação, dentre outros. Teve início nos preceitos contidos na Constituição Federal de 1988, que protege os direitos dos cidadãos por igual, independente de suas especificidades, que propôs:



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSIBILIDADE NA ESCOLA: COMO A ARQUITETURA IMPACTA NAS APRENDIZAGENS  
Ueudson Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Lucelina Gomes Rangel Ferreira,  
Ivaneide Vieira Pondé, Vaneska Maria de Melo Silva

Estabelece promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º inciso IV). Define, ainda, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988, p. 38).

A legislação discorre claramente que o direito a educação, é garantido a todos sem distinção, com o intuito de produzir o desenvolvimento integral da pessoa, formando-a para ser cidadão ativo e consciente de seus direitos, tanto ao acesso à educação e também a qualificação voltada para o mercado de trabalho.

A educação inclusiva visa unir a dicotomia existente entre o que é normal e anormal, deixando de lado essa separação que rotula o homem e não se preocupa em desenvolver as suas potencialidades fazendo valer o que foi estabelecido na Constituição Federal em que todos têm direito a educação (BRASIL, 1998).

A educação viabiliza a interação de alunos, promovendo diferentes ações de práticas pedagógicas, com o objetivo de incrementar todo o processo educacional. Favorece a discrepância, considerando que todos os alunos podem ter necessidades especiais em algum momento na vida. Há, entretanto, necessidades que interferem de maneira significativa no processo de aprendizagem, e que exigem uma atitude educativa específica da escola como a utilização de recursos e apoio especializados para garantir a aprendizagem de todos os alunos. Com a inclusão, as diferenças não são consideradas um problema, mas uma diversidade. (ROCHA, PIMENTEL, 2016).

As práticas pedagógicas são métodos organizados pela escola e corpo docente, com o objetivo de predispor o conhecimento e evolução dos alunos. Em especial na educação inclusiva, são baseados na individualidade, necessidades e potencialidades destes alunos que igualam as chances de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes com ou sem necessidades especiais.

[...] a inclusão não prevê a utilização de práticas de ensino escolar específicas para esta ou aquela deficiência e/ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levará em conta esses limites e explorará convenientemente as possibilidades de cada um. (MANTOAN, 2003, p. 67).

A escola deve ser a extensão do seu lar, da sua família e vice-versa. De acordo com a Declaração de Salamanca (SALAMANCA, 1994, p. 43):

A educação de crianças com necessidades educativas especiais é uma tarefa compartilhada por pais e profissionais. Uma atitude positiva da parte dos pais ajuda a integração escolar e social. Os pais de uma criança com necessidades educativas especiais precisam de apoio para poder assumir suas responsabilidades.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSIBILIDADE NA ESCOLA: COMO A ARQUITETURA IMPACTA NAS APRENDIZAGENS  
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Lucelina Gomes Rangel Ferreira,  
Ivaney Vieira Pondé, Vaneska Maria de Melo Silva

Cabe aos profissionais da educação, ou seja, aos professores, darem o primeiro passo para que a parceria entre a escola e a família aconteça de forma efetiva e por meio das práticas cotidianas pedagógicas.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), as escolas têm a obrigação de se articular com as famílias, e os pais têm direito a ter ciência do processo pedagógico. Assim, para o exercício de tais práticas há o apoio das políticas públicas de inclusão que incentivam, regulam e controlam.

Diferentes estilos de vida no meio social criaram diferentes culturas, afinal, essas culturas são inúmeras, e começam a se integrar no cotidiano de cada indivíduo para se adaptar à sociedade. A partir do brincar, a criança adquire as características de atuação em jogos, podendo escolher suas atividades preferidas, tomar decisões e interagir com outras pessoas. Por meio da brincadeira, ganhamos o direito de ser diferentes, sem discriminação e, assim, sermos aceitos de forma diferente (FORTUNA, 2002).

Segundo Piaget (1971), é por meio da brincadeira que ocorre o desenvolvimento da criança, por meio da qual a criança desenvolve a relatividade, e a brincadeira é, afinal, a essência do pensamento criativo. Toda criança precisa brincar para aprender a se conectar, crescer, respeitar limites, aprender a se relacionar e se socializar.

Práticas consideradas cômicas representadas por jogos, dinâmicas diferenciais e brinquedos são manifestações no cotidiano dos indivíduos e, portanto, estão presentes na sociedade desde os primórdios do homem (PIAGET, 1978).

Incluir alunos com deficiências, independente de qual seja, é o primeiro passo a ser dado para que se dê início à inclusão. Diante disto, o próximo passo é respeitar todas as diferenças existentes. Para Monjon (1995), as adaptações são aspectos que precisam ser mudados nos currículos escolares junto ao planejamento de aula.

Dentre as deliberações legais existentes no Brasil, é essencial lembrar o Decreto Federal 3.298/99, dispõe que o indivíduo com deficiência deve ter inclusão em todas as iniciativas do governo, além de outros dispositivos como lazer, aprendizagem, acessibilidade, cultura, esporte e turismo.

Cabe frisar que a inclusão acontece na vida social em qualquer espaço instituído, seja ele no parque, na escola, no ambiente de trabalho ou qualquer maneira de organização social, além de ofertar acessibilidade ao indivíduo com deficiência, afinal a dimensão institucional existe em âmbito sócio-histórico-cultural.

### MÉTODO

O objetivo deste artigo é abordar de modo sucinto, acessibilidade na escola e o impacto da arquitetura nas aprendizagens, por meio de revisão bibliográfica, que segundo Vergara (2000), engloba toda a bibliografia já publicada, podendo ser livros, revistas, jornais, acervos *online*, boletins,



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSIBILIDADE NA ESCOLA: COMO A ARQUITETURA IMPACTA NAS APRENDIZAGENS  
Ueudison Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Lucelina Gomes Rangel Ferreira,  
Ivanezy Vieira Pondé, Vaneska Maria de Melo Silva

publicações avulsas, monografias, *sites*, teses, materiais cartográficos, entre outros e, sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito sobre determinada temática.

Para Triviños (1987), a abordagem qualitativa trabalha os dados em busca de seu significado, possuindo como base, a percepção do fenômeno dentro de seu contexto. O autor ressalta que o cunho qualitativo busca captar a aparência e as essências de tal fenômeno, explicando sua origem, relações e mudanças, instituindo suas consequências.

### DISCUSSÃO

Uma iniciativa da sociedade procura transmitir a essencialidade da inclusão das crianças portadoras de algum tipo de deficiência no quesito diversão e proporciona ações junto à sociedade e ao poder público para cobrar a implementação de brinquedos adaptados em parques, escolas e praças, para que estas possam brincar junto às outras crianças, promovendo assim a inclusão na área do lazer.

Indivíduos com deficiência necessitam de brinquedos seguros, independente do grau e tipo de necessidade que tenham, sejam elas menores mobilidades ou alterações intelectuais, por este motivo, os brinquedos precisam ser específicos e adaptados, possuindo travas que sustentem cadeiras de rodas ou estrutura para ampliar as experiências motoras das crianças, gerando assim prazer e inclusão.

A brincadeira é uma das coisas mais importantes para o desenvolvimento das crianças, independente se possuem ou não algum tipo de necessidade, afinal, através da brincadeira a criança desenvolve suas habilidades motoras, sensoriais e intelectuais.

Um ambiente democrático é um ambiente onde os alunos possuem liberdade para conversar de maneira direta com os colegas e professores. Um exemplo disso é o conceito de mesas redondas em sala de aula e móveis flexíveis que facilitem o desenvolvimento de atividades coletivas.

A arquitetura escolar possui papel essencial no processo de ensino-aprendizagem. A geração atual não combina mais com cadeiras enfileiradas. Diante de tantas mudanças e tecnologias, a nova geração se expressa e relaciona de maneira mais humanizada. Neste sentido, a arquitetura escolar deve trazer um ambiente mais interativo, com espaços que estimulem e inspirem criatividade, além de incluir as tecnologias, propiciando a troca de conhecimentos entre alunos e professores.

Pensando nisso, as instituições estão apostando em tendências que levam em consideração o papel da arquitetura escolar no que tange ao aprendizado, sempre alinhado ao projeto pedagógico de cada escola. Fazer o uso da arquitetura escolar como aliada no processo de ensino-aprendizagem é fundamental para os alunos e professores, podendo propiciar melhor interação entre os alunos e colaboradores, além de estimular a criatividade, otimizar custos e instalações físicas e apresentar um ambiente mais atrativo e agradável. A arquitetura escolar juntamente à gestão pedagógica, propicia vantagens além de um ambiente integrado e mais seguro.



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSIBILIDADE NA ESCOLA: COMO A ARQUITETURA IMPACTA NAS APRENDIZAGENS  
Ueudson Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Lucelina Gomes Rangel Ferreira,  
Ivanev Vieira Pondé, Vaneska Maria de Melo Silva

Cores e elementos naturais criam uma atmosfera estimulante e leve. É essencial que o ambiente tenha equilíbrio, que a arquitetura seja realizada corretamente de modo a ter cuidado com o que é escolhido para não haver excessos. Os alunos e professores precisam sentir-se confortáveis para participar das aulas com entusiasmo. Dar condições dos alunos se manifestarem é um ponto positivo para a instituição estar aberta a tirar dúvidas, fortalecendo o aprendizado e fazendo que os alunos adquiram novos conhecimentos do modo natural e, a arquitetura escolar influencia diretamente neste processo.

A arquitetura escolar vai além de salas de informática. Necessita de ambientes em que a tecnologia esteja presente, porém, em estúdios, sala de games e espaços integrados para recargas de *tablets* e celulares para serem utilizados como tecnologias para a educação. Fortalecer alternativas distintas para o professor apresentar os conteúdos, como *notebooks* e retroprojetores são essenciais para dar entusiasmo e dinamismo as aulas. A sala de aula precisa ser confortável, uma espécie de extensão do lar, pois, com a Pandemia de COVID-19, os alunos passaram a estudar em casa, onde tinham mais conforto e estudavam por meio de aparelhos eletrônicos, seja por meio de jogos educativos ou aulas *online*.

Além disso, a arquitetura avalia o espaço adequado para cada modalidade de aula, incluindo a educação física. Alunos com necessidades especiais necessitam realizar atividades físicas. Necessita-se de um espaço projetado para que haja a inclusão de todos. Sabe-se que todas as pessoas têm os mesmos direitos à educação, ao acesso e permanência em instituições de ensino de forma a construir sua trajetória escolar, objetivando a terminalidade da educação básica e o progresso dos estudos em nível superior e até onde desejarem. Assim, pensou-se de forma mais específica nos sujeitos portadores de algum tipo de deficiência e os jogos adaptados nas aulas de educação física.

Com a atualidade, o número de crianças e jovens com deficiência frequentes no ensino regular têm tido um grande aumento nas escolas públicas e particulares por todo o país. As escolas procuram adaptar-se para atender às demandas desses alunos, mas ainda falta muito para que todas as barreiras sejam vencidas. Estudos apontam que ainda existe um grande caminho a ser percorrido até que as aulas atendam todos os alunos inclusos de maneira homogênea. Além disso, é uma forma de ensinar os alunos a respeitar todos os cidadãos, independentemente de haver algo diferente, pois ninguém é igual e eles precisam entender esse quesito desde cedo.

No dia a dia escolar pode-se observar que os alunos com deficiência física ou psicomotora que frequentam o ensino regular ficam mais isolados e inseguros, sem conseguir interagir com os demais colegas, seja em sala de aula, nos intervalos ou até mesmo nas aulas de educação física. Além disso, as crianças que convivem com alunos com deficiência têm um certo receio de buscar contato por não saber lidar com aquela situação, por ser diferente do que estão acostumados.

Há inúmeras atividades e jogos que o professor pode desenvolver para dispor às crianças, basta se atentar às necessidades de cada um e incluí-lo naquilo que ele faz melhor, deste modo



## RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

ACESSIBILIDADE NA ESCOLA: COMO A ARQUITETURA IMPACTA NAS APRENDIZAGENS  
Ueudson Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Lucelina Gomes Rangel Ferreira,  
Ivanev Vieira Pondé, Vaneska Maria de Melo Silva

garantindo maior integração da turma, fazendo com que a competitividade e a interatividade ocorram de maneira saudável. A prática de jogos adaptados está em constante desenvolvimento. A quantidade de praticantes cresce a cada dia que passa. A legislação considera a inclusão escolar de todos os tipos de deficiência e, diante do exposto, acredita-se que a participação crescerá de maneira significativa nos programas desportivos adaptados.

Salas temáticas como salas de dança, artes marciais e artes para atender o projeto pedagógico da escola, estimulando os alunos, para que possam aprender e se expressar ao mesmo tempo, desenvolvendo novas habilidades. A arquitetura escolar aliada à proposta pedagógica é o resultado de um ambiente favorável ao aprendizado, estimulante e agradável. Um ambiente capaz de gerar impacto positivo na frequência, comportamento e aprendizado dos alunos, além de motivá-los, motiva também os docentes, sabendo que estão conseguindo transmitir conhecimento de maneira dinâmica.

### CONCLUSÃO

Esta pesquisa destacou a importância da arquitetura escolar no que tange à acessibilidade de alunos portadores de deficiência e necessidades especiais em prol aos estudantes e docentes, além de trazer alguns exemplos de como o ambiente democrático pode influenciar na interatividade.

Conclui-se que a importância de acesso às rampas, salas especializadas para aulas de educação física e materiais flexíveis são fundamentais para a dinâmica no ensino, além das tecnologias aliadas ao processo de ensino aprendizagem.

A arquitetura escolar traz conforto para os alunos e colaboradores da instituição, prezando pela qualidade e transmissão de conhecimentos, além de favorecer a inclusão, que é um direito de todos, instituído por Lei.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso Nacional. **Constituição**: República Federativa do Brasil. Brasília: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei no. 13.146 de 6 de julho de 2015**. Brasília: Casa Civil, 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 20 abr. 2023.

FORTUNA, T. R. Papel do brincar: aspectos relevantes a considerar no trabalho lúdico. **Revista do Professor**, Porto Alegre, 2002.

MANTOAN, M. Teresa Eglér. **Inclusão Escolar**: o que é? Por quê? como fazer?. São Paulo: Moderna, 2003.

MONJON, D. G.; GIL, J. R. GARRIDO. **Adaptaciones Curriculares**: Guia para elaboración. Málaga, Espanha: Aljibe, 1995.





**RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR**  
**ISSN 2675-6218**

ACESSIBILIDADE NA ESCOLA: COMO A ARQUITETURA IMPACTA NAS APRENDIZAGENS  
Ueudson Alves Guimarães, Anelli de Sena Araujo Leandro, Lucelina Gomes Rangel Ferreira,  
Ivaney Vieira Pondé, Vaneska Maria de Melo Silva

PIAGET, Jean; SZEMINSKA, Alina. **A gênese do número da criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

ROCHA, PIMENTEL, S. C., Mediação Pedagógica numa Perspectiva Neuropsicológica: Uma Contribuição ao Processo de Atenção às Necessidades Educacionais Especiais. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 11, n. 2, 2008.

SALAMANCA. **Declaração de Salamanca**: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, Salamanca-Espanha, 1994.